**A IDEOLOGIA NA EXCLUSÃO SOCIAL**

**Resumo**

O artigo desenvolvido apresenta a fundação do termo ideologia, suas mais diversas formas criadas e espalhadas pelo mundo por diferentes filósofos e economistas da época. Apresenta-se também a relação, e diferença entre ideologia e religião, visto em ponto que ambas são sempre assimiladas pela sociedade, embora possua características e objetivos diferentes, a ponto de separar e unir o povo que recentemente vem realizando formas de exclusão com pessoas consideradas “diferentes”. Em seguida, é apontado a origem da desigualdade social no país, com início após a chegada da família real no Brasil, resultando no homicídio de diversas pessoas com classes sociais baixas e diferentes raças. Um breve tempo depois, o manicômio servia como um esconderijo para pessoas que não eram aceitas por suas famílias e foram deixadas para a morte, junto de moradores de rua e prostitutas. É informado também a história da inclusão e exclusão da sociedade na antiguidade, tendo passagens por Egito, Grécia, entre outros; até os eventos do manicômio. Mais adiante, durante o século XX, foram-se proporcionadas novas formas e avanços para a sociedade deficiente, trazendo uma nova esperança e também instituições.

**Palavras-chave:** Ideologia. Desigualdade. Inclusão social.

**1 INTRODUÇÃO**

O projeto a seguir visa analisar os pensamentos e crenças existentes neste mundo, diversamente apresentados e inseridos nas páginas do livro “Mitos, Sonhos e Religião”. Ainda quer demonstrar como funciona uma ideologia e suas mais diversas categorias, levando em consideração os pensamentos filosóficos que tiveram como influência para doutores que realizaram diversas experiências, castigos, entre outros dentro do manicômio e dos eventos apresentados durante a época do livro “Holocausto Brasileiro”.

O artigo apresentado tem como finalidade expressar como os pensamentos, dogmas e preconceitos presentes na época, e que também permanecem relevantes nos dias atuais, ocorriam dentro das mentes de pessoas alienadas, gerando diversos tipos de exclusão ao longo da história. Também é afirmada a forma de inclusão, que inicialmente era exercida dentro dos padrões mitológicos, ou seja, sua fisionomia lhe representava perante à sociedade.

O trabalho também tem o objetivo de separar alguns pensamentos de filósofos que se destacaram por seus movimentos, papel social na vida cotidiana, relevância cultural e também filosófica, a ponto de realizar a ligação de ideologia com a sociedade. Querendo discutir sua origem, como foi se resultando, como se determinou, suas mais respectivas classes, entre outras. É articulado também conciliar e diferenciar a ideologia da religião, visto que são determinadas como similares e abrangem diversas divergências dentro da sociedade.

1. **IDEOLOGIA**

Muito se ouve na atualidade o termo “conceito ideológico” usado para sacramentar e demonstrar diferentes visões do nosso mundo por meio de crenças, doutrinas, entre outros. Sua forma de compreensão no mundo se expande cada vez mais por meio de movimentos, religiões, entre outros, e ao longo dos anos viemos acompanhando uma série de fatores que nos levam a pensar até quando ela pode servir como apoio emocional e espiritual para nós, e quando são influenciadas e conceituadas de forma errada.

Esse termo, de origem francesa, foi criado por Antoine Destutt de Tracy (1754-1836), em 1796 após a Revolução Francesa, enquanto Tracy era preso e exilado devido ao “Reinado do Terror” francês, por ser marechal do exército da França. Após seu aprisionamento, Tracy estudou diversos pensadores como Condillac, Locke, entre outros, tornando-se filósofo e também abrangendo a teoria da “ciência das ideias”, na qual tentava desenvolver um sistema de ideias que tinha como fundamento o conhecimento da verdadeira natureza humana.

Tracy (2018) afirmava que se deveriam tratar ideias como fenômenos naturais, na qual se manifestavam a relação entre humano, seu organismo e meio natural de vida. Em outras palavras, podemos levar em consideração que a ideologia pode ser usada como instrumento de dominação, através do convencimento, persuasão e medo, gerando diversos modos de alienação global.

Pouco tempo depois, este termo foi reavaliado pelo filósofo e revolucionário alemão Karl Marx (1818-1883), ligando a ideologia aos diversos sistemas teóricos presentes no mundo, tais como a política, moralidade e sociedade. Para Marx (2019) em “O Manifesto do Partido Comunista”, a compreensão coletiva era essencial para o mundo naquela época e as sociedades se progrediam por meio de lutas de classes, sendo que tal concepção foi denominada de Marxismo, pois de acordo com Marx, a ideologia de classe tinha como fundamento deixar os mais ricos controlando a sociedade, conceito que Marx não aceitava e visava a igualdade ao todo.

No início do século XX, várias ideologias se destacaram por meio de movimentos e até mesmo países. Entre essas novas estão a ideologia fascista, destacando um caráter militar e autoritário; ideologia comunista, visando a igualdade social para um todo e a capitalista visando o lucro de uma forma geral. Tais ideologias vieram se fortalecendo até os dias atuais, gerando conflitos e até mesmo mortes ao redor do mundo.

Aparentemente seria impossível não mencionar ideologia com o termo religião, podemos achar que ambas são até a mesma coisa, porém se observarmos melhor, podemos ver suas diferenças. A religião tem como foco a espiritualidade presente no mundo levando ao objetivo de redenção, fé e purificação, contendo também a invocação de um Deus; enquanto a ideologia foca na razão e convencimento, além de se distinguir pela ciência. Não podemos dizer também que são temas distintos, visto que a religião nos apresenta diversos temas dogmáticos ao longo dos anos. Um dogma seria uma crença ou teoria presente em um determinado lugar na qual seria indiscutível sua forma, ou seja, seu jeito de ser, muito similar a uma forma de convencimento presente em alguma ideologia da sociedade.

Pelo ponto de vista psicológico, a religião é uma grande alavanca presente na vida humana, servindo de ordem em nossos corações e alívio para nossos problemas. Uma das mais diversas procuras por orações e/ou crenças se da aos problemas de saúde e psicológicos apresentados pelas pessoas que recorrem a seu determinado “santo” ou “Deus” para sua cura. Nesse ponto de vista, vemos a entender que se trata mais de uma espiritualidade do que uma religião presente nas pessoas, “mas religião e espiritualidade não são a mesma coisa?”, não perante ao estudo psicológico.

A psicologia, segundo o Instituto George Washington para Espiritualidade e Saúde (CAMPOS, [s.d.]), afirma que religião e espiritualidade não possuem o mesmo conceito, não em sua finalidade; pois a espiritualidade se baseia em seu interior, ou seja, seu pessoal, sua vontade, força e interesse presentes dentro do mesmo. A religião, embora muito similar, é composta por dogmas (citado acima), cultos e também doutrinas, gerando uma massa ideológica com diferentes modos e pensamentos. A religião pode ser vista como mais “madura” por se tratar de princípios e fins relacionados a sua vida.

Não se esquivando do assunto, temos também o conceito de sonhos e visões, que embora também sejam retratados na crença religiosa, se distinguem em determinadas ocasiões. Segundo Freud (2013) em “A Interpretação dos Sonhos”, o sonho pode ser representado como uma completude humana, um sintoma nosso que pode vir a gerar um conflito pessoal dentro de nosso “ser”, provocado por um drama pessoal ocorrido no passado, gerando em uma ambiguidade de compreensões, voltando ao ponto de vista também religioso.

Muitos dos problemas encontrados recentemente na busca religiosa retratam um fanatismo muito grande, resultando em uma negativação ainda maior. Isso ocorre porque determinadas religiões abrangem um pensamento rígido e inflexível, convencendo um envolvimento maior da pessoa, gerando consequências como uma bipolaridade comportamental.

Conforme o passar dos anos, podemos ver que diversos movimentos e crenças diversificados tomaram forma no mundo. Conciliando com o pensamento de Sigmund Freud (1856-1939), famoso psicólogo e fundador da psicanálise; a respeito da religião em “O Mal-Estar da Civilização”. Para Freud (2010, p.69), as diferentes religiões nunca se esqueceram do papel desempenhado pelo sentimento de culpa na civilização, criando uma ideologia política “comportamental”, ou seja, uma ideologia com o pensamento alienado que leva a uma metamorfose distribuída pelo conhecimento através do convencimento a massa. Também é importante mencionar os movimentos recentes na qual surgem de apoio para novos ares da população, tanto eles problemas de gênero, quanto pessoas com deficiências físicas e mentais.

Nas últimas décadas, a ideologia constituiu um importante campo também de comunidades para pessoas com deficiência, reforçando sua ajuda à normalização dos direitos dos incapacitados no mundo, diferente de como eram representados na antiguidade, tratados como pessoas “anormais”, excluídos da sociedade, e até mesmo assassinados. Retrataremos melhor esta tese a seguir, seguido de seus diversos ocorridos no mundo e também nos eventos do livro “O Holocausto Brasileiro”.

**2.1 A DESIGUALDADE SOCIAL PRESENTE NOS EVENTOS DO HOLOCAUSTO BRASILEIRO**

Desde a chegada da Família Real ao Brasil, a Terapia Ocupacional é utilizada como uma “política de higienização, na qual a exclusão era camuflada pela justificativa de terapia” (ALMEIDA, 1996, p.89). A ideologia da limpeza social não é exclusiva do país, visto que a maior barbárie do século passado é caracterizada pela ideia de hierarquia racial.

O livro “Holocausto Brasileiro”, escrito pela jornalista Daniela Arbex (2013) faz referência entre o Holocausto em Auschwitz e os ocorridos no Hospital Colônia de Barbacena em seu título. O hospital contou com 10 diretores, alguns que tentaram solucionar os erros na forma como os pacientes eram tratados, sem resultados. Em média 60 mil pessoas morreram no chamado holocausto brasileiro, 70% desses indivíduos eram internados involuntariamente sem sofrer de nenhuma doença mental. Na obra, seus ocorridos são comparados ao holocausto alemão, visto que ambos se utilizam de formas de tortura contra minorias sociais tais quais negros e pobres.

* 1. **MISTANÁSIA**

Ricci (2017) faz referência ao conceito de mistanásia, ou eutanásia social, para explicar a morte miserável de excluídos, no qual ao invés da eutanásia, que é a morte sem sofrimento, a mistanásia caracteriza-se pela morte desconhecida de pessoas cujas vidas não são valorizadas.

No caso do hospital, fundado em 1903, previa a internação de doentes mentais, no entanto, foi utilizado por décadas como retiro de pessoas sem qualquer doença mental que não eram desejadas pela família, além de indigentes e prostitutas internados contra a vontade própria com o objetivo de serem isolados da sociedade por serem taxados como inferiores.

 As divergências sociais atuam em diversos fatores que formam a exclusão social, como classe, gênero e raça, criando papéis sociais que se tornam difíceis de ir contra. No Colônia, essa desigualdade foi o maior marcador para que indivíduos sem qualquer diagnóstico de doença mental fossem enviados a um manicômio para que sofressem tratamentos de choque. Algumas dessas pessoas eram mandadas por suas famílias na esperança de que realmente se curassem, que acreditavam que o hospital realmente se utilizava de tratamentos terapêuticos considerados seguros, sem ideia do que realmente acontecia.

* 1. **DIREITOS HUMANOS**

Os artigos 5 e 7 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) da Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 1948, preveem que nenhum indivíduo deve sofrer humilhações, torturas e tem os direitos de ter sua integridade física e mental preservada, igualdade e ter segurança, no entanto, o hospital de Barbacena não cumpria com nenhum desses artigos, visto que mais de 600 mil pessoas faleceram entre os anos que o hospital esteve ativo.

No final da década de 70 foi deflagrada a luta antimanicomial, contando com o apoio de filósofos e psicólogos que, indignados com tudo que ocorria dentro do hospital, fizeram de tudo para que o tratamento dos pacientes fosse regulamentado, o que aconteceu somente nos anos 90, quando os manicômios foram redesignados como casas terapêuticas. No entanto, esse movimento não foi bem pensado, pois previa apenas o desativamento dos tais hospitais e nada além disso, como para onde os ex-pacientes seriam encaminhados. Nos dias de hoje não existem mais os manicômios devido à Lei 10. 216 que regula as práticas terapêuticas convencionais.

* 1. **DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL**

A palavra inclusão social vem do verbo incluir, no sentido etimológico, significa conter em compreender, fazer parte ou participar (DICIONÁRIO INFORMAL, 2009). Ela pode ter vários significados, onde tem igualdade de todos na sociedade, independente de raça, gênero, etnia, classe social, entre outros aspectos. Pessoas com deficiência são aquelas que de certa forma ter algum atraso mental, físico, intelectual ou sensorial, as quais dificulta o meio de socializar. Impedindo de ter condições com as demais pessoas. Pessoas com deficiência são aquelas que de certa forma tem algum atraso mental, físico, intelectual ou sensorial, as quais dificulta o meio de socializar impedindo de ter condições com as demais pessoas.

* 1. **EGITO E SUA FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL**

Os tratamentos dados às pessoas com deficiências são bem diferentes, enquanto no Egito tinha se inclusão social e tolerante, na Grécia e Roma, a população tinha o conceito de que por algum motivo espiritual aquela doença era uma forma de castigo, e não uma causa comum.

No antigo Egito, uma pessoa com deficiência física não era tratada como inferior, mas sim como causa natural, um lugar conhecido também pela “Terra dos cegos” onde um grande número de pessoas com problemas oftalmológicas ficava aglomerado.

A sociedade do antigo Egito tinha certa tolerância por conta de suas crenças e tradições; acreditavam que uma pessoa com epilepsia, doença que naquela época era considerada de origem espiritual, dos próprios deuses. As pessoas com deficiência eram tratados de forma igualitária, exercendo cargos importantes em diversas áreas. Como pode ser vista no museu do Cairo A múmia de talchos, época de Saíte (1150 a 336 a.C.).

* 1. **GRÉCIA E SUA IDEOLOGIA COMO FORMA DE EXCLUSÃO SOCIAL**

Era intolerável uma pessoa com deficiência, não estando no padrão físico, mais conhecida naquele tempo como “disforme” eram abandonados e atirados de uma montanha chamada Taygetos, na Grécia. Segundo livro “A República” de Platão (2017), pois eram comuns os filósofos daquela época apoiar todo essa rejeição e eliminação dessas crianças. Platão no livro “República” (IV 460 c), relata ao todo a situação que as pessoas com deficiência tinham a convivência com a sociedade intolerante, a perfeição física era apenas um pré-requisito que determinava a qualidade da alma; pessoas com deficiências tinham-se como castigadas pelos deuses segundo a mitologia grega. Portadores de alguma doença física como nanismo tinham avaliações positivas empregadas pela sociedade.

* 1. **ROMA E SUA EVOLUÇÃO NA INCLUSÃO SOCIAL**

Mais um lugar intolerante, era comum na antiguidade às crianças nascidas com deficiência sofrerem com afogamento ou abandono logo após o parto, sem nenhuma capacidade de direitos. A lei das Dozes tábuas dando liberdades aos pais de afogaram o recém-nascido, mais conhecidos como monstruosidade pela sociedade. Segundo Alves (1960), crianças, jovens e adultos com deficiências consideradas como anormais e monstruosas, eram bem expostas, à mercê virando mendigas na beira do rio Tibre. Os homens cegos serviam como escravos, usados como remadores nas travessias do rio Tibre.

Com o surgimento do cristianismo, a nova doutrina voltava-se para caridade e amor entre as pessoas. As minorias já sentiam acolhidas com essa nova concepção, abolindo essa prática de abandono e eliminação na qual era comum. No século IV surgiram os primeiros hospitais que abrigavam pessoas com deficiência, que também vinham conseguindo espaço e vencendo uma sociedade na qual repudiava a deficiência. Segundo os estudos históricos mostram que duas pessoas com deficiência se tornaram imperadores Romanos, Galba e Othon. Servius Sulpicius Galba, (3 a.C. a 69 d.C.), Marcus Silvius Othon, (32 a 69 d.C.) (GUGEL, 2008).

* 1. **A EVOLUÇÃO NA COMUNICAÇÃO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

A sociedade não acreditava que pessoas com deficiência auditiva poderiam receber um aprendizado. Gerolamo Cardano foi médico e matemático da época, desenvolveu por volta de 1501 a 1576 um código, hoje conhecido como Libras, assim dando oportunidade de ter uma boa educação, ensinando a ler e escrever. (GUGEL, 2008). O século XX trouxe grandes avanços para pessoas com deficiência, houve um olhar diferente da sociedade de certa forma, surgiram novas técnicas como cadeira de rodas, muletas e códigos para as pessoas com deficiência auditiva e visual, e, por volta de 1902 até 1912, cresceram na Europa instituições e centro de apoio às pessoas com deficiência. Não sendo mantida pelo órgão público, mas sim pela sociedade começando a levantar fundos para a manutenção das instituições, percebendo que precisava integrar as pessoas com deficiência em meios de envolvimento com outras pessoas, para que participasse ativamente no cotidiano da sociedade, no livro “Redução de Letras e Arte” para ensinar os mudos a falar (1579- 1633), demonstrando as primeiras evoluções na comunicação com deficientes.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos dessa pesquisa bibliográfica foram alcançados, visto que o artigo apresenta as ideologias e preconceitos que levam à exclusão social, apresentando os pontos de vista de filósofos, sociólogos, psicólogos e pesquisadores a respeito do assunto tratado, ainda comparamos a desigualdade social em diferentes épocas e locais e também fazendo referência às obras “Holocausto Brasileiro”, contextualizando a exclusão tanto na sociedade de modo geral, quanto no hospital a que o livro se refere, e “Mitos, Sonhos e Religião”, que serviram como base ao artigo.

Após a confirmação do principal objetivo que foi proposto neste artigo, foi tomada a responsabilidade de buscar fundamentos que estivessem interligados perante essas duas obras e chegar a uma conclusão que mostrasse o porquê de certas ações e hostilidades presentes na sociedade com influência de teorias e ideologias presentes e criadas conforme os anos.

Conforme o problema apresentado é correto afirmar que os atuais movimentos e fundações criadas em prol da desigualdade vem se desenvolvendo com uma crescente formação nos dias de hoje, não somente por meio de leis, mas também através de novos movimentos criados pelo povo; nos levando a afirmar que essa diversidade está e será ainda mais diminuída conforme o tempo nesse país.

**4 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Marcus Vinicius Machado de. **Arte, loucura e sociedade:** ideologias e sensibilidade na terapia ocupacional. 1996. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/298/259>>. Acesso em: 05 maio 2019.

ALVES, José Carlos. **A forma humana no direito romano.** Rio de Janeiro: Forense, 1960.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro.** São Paulo: Geração Editorial, 2013.

CAMPOS, Giovana. **Inclusão da Espiritualidade na Medicina.** [s.d.]. Disponível em: <<http://www.amesantos.net.br/Artigos/Artigo2>> Acesso em: 14 set 2019

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019

DICIONÁRIO INFORMAL. 2009. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/inclus%C3%A3o>. Acesso em: 25 ago. 2019.

FREUD, Sigmund. **O Mal-estar na Civilização.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. **A Interpretação Dos Sonhos.** Porto Alegre: L&PM, 2013.

GUGEL, Maria Aparecida. **A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade.** 2008. Disponível em: <www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD\_Historia.php>. Acesso em: 17 maio 2019.

MARX, Karl. **O Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Expressão Popular, 2019.

PLATÃO. **A República.** São Paulo: Lafonte, 2017.

RICCI, Luiz Antonio Lopes. **A morte social:** mistanásia e bioética. São Paulo: Paulus, 2017.

TRACY, Destutt de. **Elements of Ideology.** Sydney: Wentworth Press, 2018.